

# O CLARÃO

Organ de combate legalmente constituido e de maior acceitação no Estado  
Florianopolis.—Estado de Santa Catharina.—Brazil

ANNO V

SABBADO, 9 DE DEZEMBRO DE 1916



## Saibamos o que é a Patria

A «Folha do Sul», do Tubarão, em seu n. 133, de 26 de Novembro, edictoriou um bellissimo artigo com o titulo acima, em que o seu autor nos colloca na nossa verdadeira liliputiana posição em relação ao modo por que comprehendemos o patriotismo.

E, realmente, o que vemos todos os dias e em tudo dá uma medida exacta do nosso descortino relativamente a esse sentimento que tanto eleva outras nações, tornando-as fortes, respeitadas e honradas.

Num paiz onde os desfalques, as manifestações do engrossamento e os banquetes da adulação são actos de todos os dias, por qualquer motivo insignificante, o patriotismo não passa de uma palavra sonora para discursos e poesias, mas não para que tenha uma exercitação real e util.

O proteccionismo que, em regra, vai até ao escandalo, desde que se trate de interesses particulares ou da politica de aldeia que lavra em toda parte, sendo uma das causas efficientes que nos tem arrastado até quasi á banca-rotta; os esbanjamentos dos dinheiros publicos; as fortunas ganhas do dia para a noite, sem que se saiba da sua origem; a opulencia nababesca de uns em prejuizo de muitos; as oligarchias que em toda parte dominam, fazendo de cada circumscripção uma feitoria onde os magnatas se refocilam nas grandezas, enquanto o povo geme na miseria; os impostos que se multiplicam sobre o que é de primeira necessidade, poupando tudo quanto é de luxo e ostentação para goso dos mandões; as demissões em massa de pobres funcionarios e operarios enquanto os pseudo representantes do povo fazem do parlamento um meio de vida rendoso e facil, prorogando sessões e apresentando medidas que aniquilam o paiz e esmagam o povo; as promessas que não são cumpridas; o desconhecimento de direitos, para amparo do favoritismo; o engrandecimento da nullidade, da pretensão e da ambição, com sacrificio do talento, do character e do saber; a exautoração de prerogativas affirmadas e firmadas; o torcimento da lei para se dar a Cesar o que pertence a Deus; a fita até nas cousas mais respeitaveis e mais sérias... —em tal paiz não ha, não pode haver patriotismo.

O patriotismo é um dos apanagios da altivez, do character são, da hones-

tidade, do respeito á lei, da verdade em tudo.

Falla se muito nos fantasticos progressos que temos tido de 1889 para cá. E' preciso, porém, que saibamos que progressos são esses: — materiaes, todos materiaes; quanto aos moraes, em vez de progredirmos, retrogradamos.

E esses mesmos progressos materiaes o que nos tem custado?

O luxo de embelezamentos o prurido de palacios principescos, quantos milhares de contos tem custado, atirando o povo á miseria?

Hoje não ha aldeiola onde campeie uma municipalidadesinha, que não tenha contrahido fabulosos emprestimos a titulo de reformas; a União cada vez em brenha se mais no cipoal das dividas; os Estados vivem de emprestimos, e todos levam o povo á fome, arrancam-lhe a camisa, afim de fazerem renda para o juro das dividas, que cada vez augmentam mais

Será isso patriotismo?

Certamente que não.

Patriotismo é elevar a Patria, e não aniquilal-a; patriotismo é fazer honra da Patria, e não expol-a á banca-rotta; patriotismo é poupar os dinheiros publicos, e não atiral-os ao vento em banquetes e manifestações; patriotismo é fazer o povo feliz, e não leval-o ao desespero e matal-o lentamente; patriotismo é fazer a Patria respeitada, e não humilhal-a perante as outras nações; patriotismo é cuidar da lavoura, do commercio, das artes, das industrias, e não consumir o tempo em discussões de esteril politicagem, deixando ir tudo á matroca; patriotismo não é só defender a Patria na guerra, mas, ainda mais, defendel-a e glorifical-a na paz; patriotismo é condemnar os desfalcadores dos cofres publicos; punir os contrabandistas, indo buscal-os pela gola, estejam onde estiverem, e não deixal-os em liberdade, affrontando ainda com as fortunas mal ganhas a pobreza honrada do povo; patriotismo é respeitar a lei, e não violal-a; patriotismo é castigar os deshonestos, e galardoar os honestos: isto é que é patriotismo, porque só assim ter-se-ha uma Patria nobre e digna.

A nossa bandeira, a unica no mundo que tem letreiro, lembrando as bandeiras de sociedades particulares, serve de enfeite para tudo e permite-se que seja hasteada em toda a parte, ser-

vindo assim de chamariz — não do patriotismo, porque o patriotismo não pôde permittir tal abuso, — mas de povo para festas. A sua legenda é o mais flagrante desmentido do que se passa e do que se faz.

### ORDEM E PROGRESSO!

ORDEM, quando se fomentam barulhos em toda parte, para alimentar mesquinhos intercessos particulares e sustentar ambições pessoases!

PROGRESSO, quando o povo tem fome, e é explorado pelos impostos; quando a lavoura agonisa á falta de protecção; quando o commercio é absorvido pelo fisco; quando as artes definham, sem amparo; quando as industrias morrem sem apoio; quando as nossas riquezas naturaes não são exploradas; quando tudo caminha para o aniquilamento!

O character nacional abastarda-se de dia para dia; o merecimento nada merece, e o chaleirismo tudo vale e tudo pôde.

Os tribunaes do jury servem para obedecer ao aceno dos magnatas, absolvendo os criminosos; os parlamentos consomem o tempo em questiunculas, em que o dinheiro do povo é consumido sem que o paiz tenha o menor lucro.

A lei é como Jano — tem duas caras: uma para servir aos amigos e a outra para ameaçar os adversos; os direitos são postos de lado; o valor é despresado.

A Patria, assim, não progride; arrasta-se, caindo aqui e levantando se alli, até cair para sempre.

### QUE FITA!!

Florianopolis, 10. (A. A.) A multidão que estacionou nas proximidades do palacio do governo, no dia da chegada do coronel Felipe Schmidt, foi calculada em mais de 8.000 pessoas, e esteve apreciando a illuminação e a retreta pelas tres bandas de musica que alli tocaram.

A' noite, o governador do Estado passeou de automovel, pela cidade, em companhia de varios amigos, seguido por outros automoveis.

Extr. d'«A Rua» de 10 do passado.

N. da R. — Pucha fita!! E como esta foram todas as outras! Quizeram referir-se a metragem, 8.000 metros e trocaram a cousa para pessoas!

Devia produzir, com a troca, magnifico effeito no Rio e Paraná.

# Patricios e... patricios

Emquanto o homem tiver cerebro para julgar e elaborar, a contradicção será uma realidade.

Attestando a veracidade do que acima escrevemos, basta o bom senso reflectir um pouco pois, pensamos, só elle pode ser o julgador sincero de uma causa, uma vez desataviado dos interesses secundarios que, nesta época de bajulações, attrahem os sequiosos, os que se deixam automatizar rafeiramente, pouco se lhes dando que esta terra, como qualquer brigue forasteiro, leve a breca.

Aqui todos aportam e, apesar da hospitalidade com que são tratados, a terra, para esses parasitas, sempre tem defeitos e dahi a nossa repulsa por esses detractores gratuitos, por quanto, si para aqui vieram, trouxeram como unico fito o interesse, e o que é mais, á procura de posições, tanto mais que,—alguns delles—lá por onde andaram,— não passavam de «aves implumes suspirando... empregos».

—Florianopolis,—dizem elles—é a Chanaan,—e uma vez chegados a terra da promissão, tudo arranjam, emquanto os seus filhos os catharinenses — rapazes intelligentes vivem por ahí lutando á falta duma protecção, e,— o que é milagre—quando algum adquire um emprego, o cincerro dos cabotinos felizardos, com o seu dissonante chocalar fere o ambiente como signal de reprovação, allegando que devia ser nomeado fulano ou sicrano por serem filhos de tal ou qual parte...

Culpados, em parte, somos nós, pois que os acolhemos de braços abertos, desde que a «importação» traga um frack, e como attestado unico duma conducta irrefutavel, apresente o cartão dado por qualquer magnata.

Lá fóra, vivem, pelas columnas dos jornaes, nos deprimindo e, uma vez chegados aqui, dão largas ás suas expansões de diffamadores adextrados, em conciliabulos, fazem o mesmo, pelos gabinetes...

Claro é que não devemos culpar a todos, mas mais claro é, que não podemos perdoar a todos.

Temos filhos de fóra aqui que, por serem bons, verdadeiros propugnadores dos interesses desta terra e apóstolos da caridade soffrem a mais tremenda guerra, e para mostrarmos que a nossa asserção é o complemento da mais perfeita sinceridade, citamos o nome do sr. coronel Pereira e Oliveira que, não ha muito, por ter praticado um acto de inteira justiça e de humanidade, houve quem, do alto de seus penates, profligasse a attitudo dignificadora do respeitavel ancião que por esta terra sempre deu o seu coração borbulhante do mais puro affecto e acrisolado amor.

As injustiças atiradas ao tão distincto homem quão conspicuo batalhador dos nossos direitos, não o attingiram porque ninguem põe em duvida o seu character impolluto, e por ser assim, precisamos dizer que o ataque gratuito fóra obra de extranhos, dessa

caterva que pelos gabinetes apupam a nossa terra, e que para elles é muito boa quando não ganham posições e que uma vez collocados ella não presta.

Que os estrangeiros falem mal do Brazil, ainda tem o quê de natural, o que já é ser um arrojo,—mas que os brasileiros que aqui aportam estygmatisem este pedaço de terra da União, é uma torpeza sem qualificativo, pois que estão detractando de uma só bandeira.

Esses que, pelos gabinetes, deturpam a nossa terra com phrases cabeludas, são empregados — alguns occupam cargos elevados e os nossos patricios que a defendem são apedrejados pelos linguarudos.

Nós, não deixamos, por facto, e por principio, de termos defeitos e o principal delles é este: — o que vem de fóra é muito bom e o que é da terra nada vale, é infimo.

A que desgraça moral chegamos! Rapazes intelligentes que podiam ser aproveitados andam na mais completa miseria, ou quando não, são es carnecidos, só pelo facto de não bajurem ou fazerem jus ao elogio mutuo.

E os nossos dirigentes, sabedores de tudo isso, quando um patricio necessita de uma passagem para, lacrimoso,—ir lá fóra ganhar os meios de subsistencia,—recorrem ao velho estratagemma, allegando: — a verba foi exgotada!

—E's catharinense? Tens por guia ninguem e por protecção o escarninho dos felizardos que aqui aportaram enfatuados, e que vão, aos poucos, ficando senhores desta terra!

NICACIO D'ARTAGÃO.

## OS HORRORES

### DA INQUISIÇÃO

(Vide n. 209)

O cardeal Loaisa, que fóra geral dos dominicanos, confessor de Carlos V, commissario geral da cruzada e arcebispo de Sevilha, só foi inquisidor desde 18 de Fevereiro de 1546 até 22 de Abril do mesmo anno, e neste breve espaço morreram:

Queimadas vivas . . . . .	120
Queimadas em estatua . . . . .	60
Reconciliadas . . . . .	600

(Se esse infamissimo jesuita estivesse no poder igual numero de annos de seus antecessores, despovoaria a Hespanha, com as suas atrocidades).

D. Fernando Valdés, arcebispo de Sevilha, e presidente da real cancellaria de Valladolid, substituiu Loaisa, e desempenhou o cargo de inquisidor geral desde 1547 até 1566, e o numero de suas victimas foi:

Queimadas vivas . . . . .	2 400
Queimadas em estatua . . . . .	1 200
Reconciliadas . . . . .	12.000

Nos fins de 1566, desempenhou o

cargo de inquisidor geral o cardeal Espinoza, até a sua morte, succedida em 1572, e foram pronunciadas as seguintes sentenças:

Queimadas vivas . . . . .	720
Queimadas em estatua . . . . .	360
Reconciliadas . . . . .	3.600

D. Pedro de Cordova Ponce de Lião, bispo de Badajóz, foi nomeado para substituir Espinoza; porém morreu antes de tomar posse e D. Gaspar de Quiroga arcebispo de Toledo, foi nomeado em seu lugar, e foi inquisidor geral até 1594. O numero de suas victimas foi:

Queimadas vivas . . . . .	2 816
Queimadas em estatua . . . . .	1.408
Penitenciadas . . . . .	14 080

D. Geronimo de Lara, bispo de Carthagená, foi inquisitor geral apenas alguns mezes e o numero de suas victimas foi:

Queimadas vivas . . . . .	128
Queimadas em estatua . . . . .	64
Penitenciadas . . . . .	640

D. Pedro Portocarrero, bispo de Cuenca, foi nomeado inquisidor geral em 1599, neste periodo foram:

Queimadas vivas . . . . .	184
Queimadas em estatua . . . . .	92
Penitenciadas . . . . .	1.920

O cardeal D. Fernando Neño de Guevara, conselheiro de estado, foi nomeado inquisidor geral em agosto de 1599, e desempenhou as suas funcções até 1602.

As suas victimas foram:

Queimadas vivas . . . . .	240
Queimadas em estatua . . . . .	96
Penitenciadas . . . . .	1 728

(Este foi mais humano do que os seus infames antecessores).

As alminhas «candidas» de toda essa fradalhada, com certeza, estão todas no reino «immaculado» de Pero Botelho, a acreditar-se nas patranhas dos sotanas actuaes.

(Continúa)

## EXPEDIENTE :

Publicação semanal

ASSIGNATURAS

(Trimestre	2\$200
Capital )Semestre	4\$200
(Anno	8,400
(Trimestre	2\$400
Interior )Semestre	4\$800
(Anno	9\$600

O CLARÃO é vendido na Agencia de Revista á Rua da Republica n. 5.

Toda a correspondencia deve ser en-dereçada á rua Felipe Camarão n. 2 .

A venda avulsa d'«O Clarão» è de 200 réis o exemplar.

MAIS AINDA?

"A' Ordem" de 3 do corrente denuncia mais uma exploração dos reverendos, que com pés de lã queriam arrancar os 80 contos do Hospital de S. Francisco, para augmentarem o patrimonio do bispado!

E depois quando chamamos de gananciosos e exploradores, gritam que os caluniamos!

Se a administração do Hospital não tivesse os olhos abertos, era victima do conto do vigario, porque francamente, sem hypocrisia elles não tentavam o assalto.

**Carta aberta**A VERDADE ACIMA DE TUDO

Ao exmo. sr. Bispo Deocesano.

O abaixo-assignado vem em publico, agradecer ao sr. Bispo Deocesano e seu illustrado secretario padre Topp, a excommunhão lançada por s. revm., por occasião das missas celebradas na Cathedral, em o dia 26 do mez findo, ao "Clarão", e seu redactor.

Até essa data o abaixo-assignado vinha soffrendo da pertinaz molestia bronchite asthmatica, que ha 3 annos não podia combater a, não obstante os esforços dos illustrados facultativos que o tem medicado.

Vivia diariamente cançado, impossibilitado de subir qualquer elevação das ruas, e até mesmo dentro de casa, porque a falta de ar e o cansaço quasi o suffocava. Porém, é forçoso declarar bem alto que, desde o dia immediato dessa bobagem e ridicula "excommunhão", o abaixo-assignado até esta data, deixou de sentir os incommodos que tanto o martyrisava!

O redactor do "Clarão" encantado pela cura milagrosa, solicita que, por sua intervenção perante o Santo Papa, venha d'esse Deus dos ignorantes, uma excommunhão que o livre do reapparecimento desta ou de qualquer outra molestia até a consuminação dos seculos.

Ainda uma vez orgulha-se o redactor de felicitar a v. revdma., por ter-lhe restituído a saude

De v. exa. revdma.

CHRYSANTO ELOY DE MEDEIROS,  
Redactor d' "O Clarão".

Florianopolis, 5 de Dezembro de 1916.

! O sr. dom. . . (Christo não tinha "dom") Joaquim Domingues, muito alto e todo poderoso bispo de Florianopolis, dos tacões dos seus tamancos, e pensando que o povo é todo uma cambada de tolos, xecommungou o "Clarão"!

Garçon — uma garrafa de

cerveja para solemnizar com um hurrah bem gritado as excommunhões do sr. bispo, do papa, do Farinha Podre e toda a fradalhada allemã!

Oh! seu bispo, v. exa. está se esborrachando!

Hoje só fanaticos, hypocritas e tolos podem ter medo de excommunhões; mas a gente que não vende a consciencia, essa faz troça das taes excommunhões!

Ora vão pregar em outra freguezia!

Sixto V.

**Ao "SUB-ENGENHEIRO," THOMAZ LUIZ**

Era nosso intento nunca mais deixar o mequetrefe Luiz e já tinhamos agarrado-o pelo cabresto para darmos constantemente com o pau entre as orelhas, porém a pedido de amigos vamos deixal-o ao pasto.

Folgamos em ter encontrado no procedimento do sem vergonha do Luiz, o apoio da população para com o redactor deste jornal que essa acção encontrou, até mesmo nos inimigos do dito redactor, a mais inqualificavel condemnção.

Fica pois o animal solto no pasto e a população de sobreaviso para livrar de algum couce.

**AGRADECIMENTO**

Eis a carta que esta redacção dirigiu:

"Illustres srs. membros da commissão encarregadas de fazer celebrar uma missa pelas victimas da catastrophe do dia 26.

Grato pela vossa delicadeza em convidar a redacção d' "O Clarão", para assistir a missa que pretendeis mandar rezar na quarta-feira, pelas almas das victimas succumbidas pela catastrophe de 26 do passado, que sensibilizou a toda a população, venho pedir-vos me desculpeis de assistil-a por ser adverso a esse acto que não encontro em pagina alguma da Escripura Sagrada; entretanto louvo a vossa acção que demonstra um gesto de consternação pelo desastre que a toda população consternou semelhante desgraça.

De v. v. s. s.

attencioso creado e grato  
CHRYSANTO ELOY DE MEDEIROS,  
Redactor d' "O Clarão".

Florianopolis, 4 de Dezembro de 1916.

!!!

A Liga do Commercio dá capital federal, quer uma lei que dê aos estrangeiros o direito de voto!!!

Esta gente perdeu a cabeça. O Brazil não é mais dos brasileiros. Ainda havemos de ver frades allemães na presidencia da republica, no governo dos estados, nas superintendencias, na direcção das repartições publicas, nas chefaturas de policia, nos juizados de direito, nas delegacias policiaes e até no senado, na camara dos deputados e no supremo tribunal!

Os brasileiros serão então serventes, beaguins, guardas urbanos, varredores de ruas, etc., etc.

E' melhor que os nossos mandarins entreguem logo esta coisada aos estrangeiros.

E é este o tão fallado patriotismo!!

N. da R. — A tal Liga do Commercio da capital federal, é uma succursal adepta do germanismo, acha pouco os frades que já temos no Congresso Federal, nas Camaras, nos governos dos Estados, nas repartições publicas federaes e estadoaes e por isso quer alijar os poucos brasileiros que ainda restam por este Brazil para o complemento da Conquista.

**Uma NOTICIA AGRADAVEL PARA OS SRS. BISPO : : : E PADRE TOPP : : :**

A edicção do "Clarão" de sabba-do passado, em a qual foi reeditada a excommunhão lançada a este organ pelos sacerdotes romanos, acima citados, foi exgottada em dias!

E' motivo desta redacção felicitar a s. s. revdmas.

Venha outra excommunhão...

\* \* \* **O** "Estado", de S. Paulo, aventou a idéa de levantar-se um mausolèu para monsenhor Francisco de Paula Rodrigues, virtuoso sacerdote brasileiro, fallecido ha algum tempo.

A padralhada fez ouvidos de mercador e não escorregou um x.

O "Estado" metteu o pau nos avarentos.

E um tal conego Nora que não perde occasião de fazer papel triste dizendo asneiras, metteu-se a responder aos abençoados pescções dados pelo "Estado" e disse:—que de nada servirá á alma do monsenhor um mausolèu; que seria melhor que os redactores do "Estado" se confessassem e commungassem; que mausolèos, coroas e discurseiras... nada disso presta á alma dos defuntos; que só valem equias, orações e homenagens espirituales; que os mausolèos e coroas sô

dão lucro aos marmoristas e aos negociantes de cousas funebres, etc. etc.

Este padre, querendo engazopar o publico, poz a calva á mostra e desmanchou com os pés o que queria fazer com o bestunto. Confessou, nada querendo confessar, que estava damnado porque o «Estado» não lhe mettu nas unhas os quatro contos calculados para o mausoléu.

Questão de dinheiro, fome negra de arame, e nada mais.

Ora, si os redactores do «Estado» iam abrir subscrições para encher-lhe a pança, e si eram alguns beocios, como ha tantos por este mundo, que acreditem em confissões e communhões, para irem ajoelhar-se aos pés de qualquer padre, e muito principalmente do «illustre» conego Nora.

Então os redactores do «Estado» são alguns ignorantes tabaréos que não sabem o que valem essas pulhices de confissões inventadas pela velhacaria e pela hypocrisia dos exploradores da religião de Christo!

Diz o «illustre» conego que mausoléos, coroas e discurseiras não teem cotação no céo; não teem estamos de accordo, mas teem tanta como as confissões, as communhões, as missas e outras cousas inventadas pelos padres para exploração das algibeiras do povo.

O homem de tolo é que não tem mesmo nada. E' muito bruto, e muito bruto mesmo, ha muito negociando o seu ramo de industria, faz mil festas por anno em que o povo trabalha para elle, resa muita novena, quer que todos se confessem, mas... em ladineza ninguem o ganha.

O «Estado» que lhe dê os quatro contecos, e verá como o homem muda de pensar e cáe ahí em rapapés aos redactores, sem lhes exigir confissões nem communhões... Metta lhe os cobres na mão, e se não quizer empregar-os mal entregando-os a elle, contiuem a metter-lhe o pau que é melhor ainda.

? . . .

\*O sr. dr. Ulysses Costa, chefe de policia, devolveu ao sr. dr. Secretario Geral do Estado, os documentos, devidamente informados, sobre o pedido de naturalisação do sacerdote catholico subdito allemão Frederico Guilherme Evaristo Schumann.

(D'«O Dia» de 28—11—916)

Vejam, caros leitores, como «O Clarão» é um «immoral e calumniador»!

Si não tóra bem merecida a excommunhão por atacar as cousas sagradas taes como os «santos, frades.

Sempre sustentámos que o fradilhão Evaristo era allemão e a carolada besta persistia em affirmar que era — brazileiro, nascido em Blumenau!

Agora, é o proprio organ catholico, apostolico, romano e germanophilo que nos fornece o documento acima, no qual se vê que o frade Frederico Guilherme Evaristo Schumann, subdito

allemão, pede para naturalisar-se brazileiro!!

Esta naturalisação de brazileiro, visa qualquer interesse rendoso envolto nas dobras da carta de naturalisação!

A cousa deve ser rendosa!

Deixar de ser frade allemão, ficando por esse facto sujeito a perseguição dos srs. Bispo e Topp, só por altos interesses pecuniarios o levaria a reneugar a sua Patria!

Quem sabe pretende alguma cadeira no Congresso Federal?!

Frade e padre, é manhoso, e não ha quem ignore que elles não mettem prego sem estopa.

Até perde o direito de visitar as «santas» freiras e ter colloquios amorosos com a Winfrida!

E mais ainda, de ser Pae... espiritual das «Fias du Marria».

## É boa!

COMO SE ENGANA

: : OS BEOCIOS : :

Vimos na «A Opinião» de 2 e 4 do corrente, bonitos balões feitos de agua de sabão, dedicados aos anniversariantes srs. bispo e padre Topp.

Vamos contestar os importantes serviços que esses falsos ministros da religião do Bondoso Nazareno, que no entender do catholico jornal, tem prestado a humanidade.

Principiemos pelo sr. padre Topp.

Será pelo casamento que ha annos effectuou, de um senhor residente no Sacco dos Limões, que o virtuoso sacerdote sabendo ser o mesmo legitimamente casado no civil, casou-o no «chamado» e nullo casamento religioso, de cuja bigamia tanto fallou o «Correio do Povo» e «Folha do Commercio», e que possuimos o retalho d'esse ultimo jornal?

Será pelo mesmo crime de bigamia que o publico deve ter em memoria, effectuado aqui na capital, na cathedral, que até podemos citar o dia, hora e mez, em que o sr. padre Topp amancebou religiosamente o filho do fallecido sr. Francisco Caparelli, que com residencia em Santos em companhia de sua legitima mulher e filhos, veio para aqui casar-se religiosamente, com outra moça como de facto casou o sr. padre Topp?

Vejamos agora, os relevantissimos serviços do sr. bispo!

Serão importantes serviços espirituales a venda de chrismas a 2\$000 por cabeça, aos tolos analphabetos que nunca ouviram ler a Biblia Sagrada, e por isso ignoram que a chrisma é uma fonte de renda inventada pelos padres e não pregada por Christo?!

Serão serviços relevantes prestados ao povo desharmonisar a sociedade, aconselhando e pregando a amancebia religiosa como verdadeiro casamento, quando pela Constituição deste paiz só reconhece valido o casamento civil?!

Serão serviços prestados ao mesmo povo, andarem vendendo os sacramentos inventados por elles, arrancando por taes meios do bolço da pobreza os vintens que melhor applicação teriam si os empregassem na compra de generos alimenticios para robustecellos na labuta da vida?!

Serão serviços prestados á sociedade e á familia, levando meninas inexperientes para os confissionarios e ali pervertendo as com as perguntas do «Manná», de folhas 119 a 121?

Alguem pôde jactar-se de haver recebido uma chrisma ou levado uma criança ao baptismo sem pagar adeantado o preço fixo da tabella commercial?

Alguem já mandou celebrar uma missa por alma de pessoa de sua familia, por mais pauperrima que seja, que elles, os anniversariantes e seus collegas de profissão, dispensassem o preço fixo desses generos?

Haverá entre os muitos mendigos que percorrem as ruas e casas esmolando a caridade publica, algum que diga ter recebido um cem réis de esmola dada pelos padres e frades allemães e mesmo das collectas fabulosas que tem o «bondoso e caritativo», sr. bispo feito nas chamadas visitas pastoraes por todas as localidades do Estado?

Que é feito dessas dezenas de contos de réis?

E repartida, metade para elles e a outra metade para o Papa esse pauperrimo individuo que nem pôde se calcular a «diminuta fortuna» assim adquirida, a custa do suor da imbecilidade do povo.

E é por essa fraude ao povo tolo, que o dinheiro em tão avultada somma deixa de circular em nosso meio para ir parar no Vaticano que a carola «A Opinião» entende ser relevantissimos serviços prestados pelos anniversariantes a população catharinense!

Ora bolas!

## DOIS FRADES

Espichado ao comprido em sua cama. Na cêla de um convento Franciscano, Onde não chega o borbolino urbano. Um fradilhão está de honrada fama.

A lampada ao redor a luz derrama; Não quêbra a solidão rumor profano; Que differença do viver mundano; Cá dentro a paz do céo, lá fóra a lama!

Range a porta de páu. Abre-se a cêla; Outro frade penétra no aposento E os dois lábios do irmão co'um beijo [sêla.

Cair deixa o capuz e o traje bento... Que formas de mulher! Mulher tão bella Ou no harem do sultão...ou no convento.

Arthur Azevedo.

**Por** falta de espaço deixam de sahir os artigos: Assaltos aos domicilios pela gente dos exgottos, Pancadinhas de amor e Clareando.